



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – 19  
1º. Semestre de 2010

**DISCIPLINA**

CÓDIGO / TURMA

NOME

HH590/A

HISTÓRIA DA ÁFRICA

PRÉ-REQUISITOS

\*HH 183 / AA 200

**CARGA HORÁRIA:** (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA 04

PRÁTICA 00

LABORATÓRIO 00

ORIENTAÇÃO 00

ESTUDO 00

ATIVIDADE À DISTÂNCIA 00

HORAS AULA EM SALA 04

**CRÉDITOS:**

04

**HORÁRIO:**

6ªf. 08h00 às 12h00

**PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL**

Marta Jardim

**CONTATO:**

martabane@gmail.com

**EMENTA**

Estudo da história da África nas épocas moderna e contemporânea, por meio da análise de documentos e da revisão crítica da historiografia.

## **PROGRAMA**

A historiografia moderna se ressentiu de não ter reconhecido, até os anos 1950, a possibilidade de fazer pesquisa histórica na África subsaariana sendo a África do Norte objeto de atenção antigo por suas conexões com o Mediterrâneo. Isso se deveu, em grande medida, ao fato de o pensamento ocidental moderno ter classificado as sociedades africanas como sociedades sem história. Entretanto e por consequência da empresa de exploração européia que emergia na África neste momento, um conjunto de dados sobre o continente foi sendo produzido: descrições de diferentes viajantes, missionários, administradores, exploradores e antropólogos.

J. D. Fage (1980) considera que é apenas a partir de 1948 que a historiografia sobre a África se assemelha à historiografia de outros continentes. No mesmo período emerge uma antropologia social preocupada com a dinâmica das culturas, ou seja, com a historicidade dos processos de constituição das diferenças. No momento em que a história, enquanto disciplina, passa a considerar que há na África um objeto de pesquisa, um debate que envolve a antropologia social inglesa, entre seus pares e com a antropologia africana produz uma crítica que aproxima a antropologia da história.

O objetivo do curso será introduzir os alunos na pesquisa histórica sobre a África privilegiando o diálogo que envolveu a antropologia e a história no século XIX. Mirando desde uma das lentes ou das duas, estando elas em diálogo explícito ou não, se buscará no exame crítico dos termos deste debate identificar os acúmulos da pesquisa sobre história da África.

## PLANO DE DESENVOLVIMENTO

### Bloco I: Fontes

Aula 1: O campo de estudos da historiografia sobre África

KI-ZERBO: 1980: História Geral da África, volume 1: Metodologia e Pré-História da África: introdução e capítulos: 1 e 2. (USP: 960 H673P) [O capítulo 1: A evolução da historiografia da África de J. D. Farge está disponível em: [www. Afrologia. Blogspot.com](http://www.Afrologia.Blogspot.com)]

BOURDIEU, Pierre: 2005: “Campo do poder, campo intelectual e hábitos de classe” In: Economia das Trocas Simbólicas, Perspectiva, São Paulo.

MBEMBE, Achile: 2001 “As formas africanas de auto-inscrição” In: Revista Estudo Afro-Asiáticos, 23 [disponível do site da Casa das Áfricas]

### Bloco I: Fontes

Aula 1: O campo de estudos da historiografia sobre África

KI-ZERBO: 1980: História Geral da África, volume 1: Metodologia e Pré-História da África: introdução e capítulos: 1 e 2. (USP: 960 H673P) [O capítulo 1: A evolução da historiografia da África de J. D. Farge está disponível em: [www. Afrologia. Blogspot.com](http://www. Afrologia. Blogspot.com)]

BOURDIEU, Pierre: 2005: “Campo do poder, campo intelectual e hábitos de classe” In: Economia das Trocas Simbólicas, Perspectiva, São Paulo.

MBEMBE, Achile: 2001 “As formas africanas de auto-inscrição” In: Revista Estudo Afro-Asiáticos, 23 [disponível do site da Casa das Áfricas]

Aula 2: Fontes para o estudo da África

VERGÈ, Pierre: 1966: “O deus supremo ioruba: uma revisão das fontes” Publicado em Odu, University of Ife, Journal of African Studies, V. 2 [disponibilizado pelo site da Casa das Áfricas.

LE GOFF, Jacques: 1994: História e Memória. Editora da Unicamp, Campinas. Capt.: Documento- Monumento.

Aula 3: História e antropologia

FAUSTO, Carlos: 2001: “As formas na história” In: Inimigos Fiéis: história, guerra e xamanismo na Amazônia. Edusp, São Paulo.

THOMPSON, E.P: 2001: “Folclore, antropologia e história social” In: As peculiaridades dos Ingleses e outros artigos. Editora da UNICAMP, Campinas.

Aula 4: Ensaio coletivo de estudo de fontes:

FAUSTO, C.1992, “Fragmentos de História e Cultura Tupinambá: Da Etnologia Como Instrumento Crítico de Conhecimento Etno-histórico”. In: Manuela Carneiro da Cunha (ed.). (Org.). História dos Índios no Brasil. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, v. , p. 381-396.

Bloco II: Circulações no Atlântico, no Índico e no Mediterrâneo

Aula 5: As redes

ALENCASTRO, Felipe Luiz: 2000: “O aprendizado da colonização” In: O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. Companhia das Letras, São Paulo.

BOXER, C. R. : 1969: “O ouro da Guiné e o Preste João (1415 – 1499)” e “A navegação e as especiarias nos mares da Ásia” In: O Império Marítimo Português, Edições 70, Lisboa. Redes do Índico:

SHERIFF, Abdul, M.H.: 1980: “A costa da África oriental e sua contribuição no comércio marítimo” in Ki-Zerbo: História Geral da África, Unesco. [disponível no site da Casa das Áfricas].

Aula 6: Gujaratis, xitswa, isizulu, africânderes e ingleses no Índico.

PEREIRA LEITE, Joana: 1996: “Diáspora Indiana em Moçambique” In: Revista: Economia Global e Gestao. Ed AEDISPC, Lisboa

Redes do Atlântico

Aula 7: As identidades e a historicidade dos sistemas

CUNHA, Manuela Carneiro da: 1985: Negros estrangeiros. Os escravos libertos e sua volta à África. São Paulo: Editora Brasiliense.

Nesta aula pretende-se estudar no problema de pesquisa levantado por Manoela Carneiro da Cunha, algumas das dinâmicas que resultam do tráfico negreiro no Atlântico.

Aula 8: Dinâmicas comerciais e familiares

HAVIK, Philip: 1996: “Comerciantes e Concubinas: sócios estratégicos no comércio Atlântico na Costa da Guiné”. II RIHA. Segunda Reunião Internacional de História de África: a Dimensão Atlântica da África. [disponível no site da Casa das Áfricas]

Redes do Mediterrâneo:

Aula 9:

HOURLANI, 1994: Uma história dos Povos Árabes. Cia das letras, Rio de Janeiro. Capt. “Impérios Europeus e elites dominantes (1860-1914)”.

A aula tem por objetivo a identificação de algumas das questões que são tematizadas na pesquisa sobre as circulações que envolvem a África do norte com o mediterrâneo. Destaque será dado às relações estabelecidas entre as elites durante o processo de expansão européia na África.

Bloco III. A partilha da África

Aula 10:

WESSELING, H. L.: 1998: Dividir para dominar: a partilha da África: 1880- 1914. Editora da UFRJ, São Paulo, Rio de Janeiro. [Unicamp: 960 W518d]

ZAMPARONI, Valdemir: 1996 “Terras negras, donos brancos: o processo de expropriação na região de Lourenço Marques – 1896 -1930.” In: II RIHA. [disponível no site da Casa das Áfricas]

Aula 11: História e antropologia entre Sudão, República Africana e República Democrática do Congo

EVANS PRITCHARD, Evans Pritchard: (1940) 1999: Os Nuer. Perspectiva, São Paulo. Capt: “Prefácio, Introdução, Interesse pelo gado, Tempo e Espaço, Sistemas de Conjuntos Etários e Resumo”.

Aula 12: Processos de contato

BOURDIEU, P.: 1979: O Desencantamento do mundo, Elos, São Paulo.

HOURLANI, 1994: Uma história dos Povos Árabes. Cia das letras, Rio de Janeiro. Capt. Sociedades em transformação (décadas de 40 e 50).

Bloco IV: O pós-colonialismo africano:

Aula 13:

COUTO, Mia: 2003: Meu nome é África. In Revista: Valor Econômico. [disponível no site da Casa das Áfricas]

APIAH, Kwame, 1997: Na casa de meu pai: A África na filosofia da cultura. Contra Ponto, Rio de Janeiro.

Aula 14: O contexto da África Austral: Moçambique e África do Sul.

LUBKEMANN, Stephen: 2004: “Reduzir o colonialismo à sua real dimensão: a migração internacional entre os moçambicanos do Centro –Sul, 1990-1999.” In: CARVALHO, Clara e PINA CABRAL, João: A persistência da História: passado e contemporaneidade em África, Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa

Aula 15: As guerras pós- coloniais

VAZ, Nuno. Identidade Étnica e Etnicidade: 2005: Uma Análise do Tecido Social do Ruanda. Dissertação de Mestrado IPAD/CDI, Lisboa.

#### **BIBLIOGRAFIA**

Apresentada no Plano de Desenvolvimento

#### **FORMAS DE AVALIAÇÃO**

Ensaio de análise de fonte com referência à literatura utilizada.

Ficha de leitura de um dos textos estudados no semestre.

Participação em sala de aula

#### **HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS**

Sextas feiras 10 horas